

# CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM ESTADO TERMINAL

**GONÇALVES, Karoline Vilaça<sup>1</sup> ; GONZALES, Yngrid Mercedes  
Messias<sup>2</sup> ; ANDRADE, Kelly Gomes Messias<sup>3</sup>**

## Resumo

O processo de adoecer dos pacientes oncológicos sob cuidados paliativos é uma condição humana que afeta o indivíduo como todo, nesse contexto a assistência de enfermagem é fundamental no alívio do sofrimento. Por isso este estudo objetivou destacar a atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em estado terminal, a fim de tornar público para a orientação dos profissionais que atuam na área. Trata-se de uma revisão integrativa, cuja pesquisa de dados foi realizada nas bases de dados da BDNF, LILACS e MEDLINE, entre agosto e outubro de 2021. Resultou em 9 artigos selecionados, que emergiram na categoria temática: “Experiências vivenciadas pela enfermagem: cuidados paliativos à pacientes terminais”. Conclui-se que é na comunicação direta e livre de interferências que as possibilidades de intervenções acontecem e, portanto, permitem mais assertividade no trabalho do profissional de enfermagem em relação ao paciente oncológico.

Palavras-chave: assistência de enfermagem. cuidados paliativos. paciente oncológico.

---

<sup>1</sup> Uniredentor, Graduação, Itaperuna-RJ, karol\_vilaca@hotmail.com

<sup>2</sup> Uniredentor, Graduação, Itaperuna-RJ, yngridmercedes@hotmail.com

<sup>3</sup> Uniredentor, Graduação, Itaperuna-RJ, andradekg@hotmail.com

## Abstract

The disease process of cancer patients under palliative care is a human condition that affects the individual as a whole, in this context, nursing care is essential to alleviate suffering. Therefore, this study aimed to highlight the role of nursing in terminal cancer patients, in order to make public for the guidance of professionals working in the area. This is an integrative review, whose data search was carried out in the databases of BDENF, LILACS and MEDLINE, between August and October 2021. It resulted in 9 selected articles, which emerged in the thematic category: “Experiences experienced by nursing: palliative care for terminal patients”. It is concluded that it is in direct and interference-free communication that the possibilities of interventions happen and, therefore, allow more assertiveness in the work of the nursing professional in relation to the cancer patient.

Keywords: nursing care. cancer patient. palliative care.

## 1 INTRODUÇÃO

Câncer é um nome que engloba mais de 100 diferentes tipos de enfermidades malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjuntos ou órgãos afastados. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito destrutivas e interruptas, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo afetando diferentes órgãos (INCA, 2020).

Mesmo com o avanço tecnológico associado à evolução terapêutica, ainda é elevado o índice de mortalidade. Essa situação afeta o ideal de cura e de preservação da vida, para o qual os profissionais da saúde são treinados (ANCP, 2012). Ademais, Sales e Alencastre (2003), apontam a aceitação do tratamento, a limitação dos conhecimentos médicos, a indispensabilidade de uma atenção voltada para o alívio da dor, conforto do paciente e de sintomas referentes aos casos de patologias neoplásicas impossibilitadas de cura como desafios a serem enfrentados.

Sabe-se, que o sofrimento é uma condição humana que afeta a pessoa como um todo. Frequentemente esse, é potencializado quando a pessoa está fragilizada por uma doença que ameaça a vida, pois a dor é percebida como uma experiência que se caracteriza pela subjetividade e multidimensionalidade, podendo manifestar-se por meio de sinais fisiológicos e/ou emocionais. Nesse contexto, o enfermeiro é o profissional da área da saúde que permanece mais tempo ao lado do paciente. Assim, tem responsabilidades no manejo da dor, proporcionando alívio do sofrimento e melhora da qualidade de vida (MELO; CAPONERO, 2011).

A prática dos cuidados paliativos tem um caráter multidisciplinar, no sentido de controlar e aliviar, não somente a dor, mas de alcançar um cuidado integral, guiado pelos princípios éticos dos direitos humanos (SILVA; SUDIGURSKY, 2008). Ela foi definida pela World Health Organization (Organização Mundial da Saúde) em 1990 e redefinido em 2002, com o objetivo de ressaltar a prevenção do sofrimento:

Abordagem que aprimora a qualidade de vida dos pacientes e família que enfrentam problemas associados com doenças ameaçadoras da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, por meios de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual. (OMS, 2009, não paginado).

Com base nesse entendimento, o presente artigo tem por objetivo, destacar a atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em estado terminal, a fim de tornar público para a orientação dos profissionais que atuam na área, bem como para análise crítica reflexiva sobre as medidas adotadas, afirmando a vida e considerando a morte como um processo natural.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Na compreensão de que este estudo pode contribuir para o trabalho de outros profissionais e de proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente oncológico em estado terminal, optou-se por realizar uma revisão integrativa que, segundo Sousa *et al.* (2017), tem por objetivo reunir o conhecimento, seja em seu aspecto empírico ou teórico, facilitando ao pesquisador um conhecimento mais abrangente acerca de certos fenômenos.

Para desenvolver esse estudo e alcançar o objetivo proposto realizou-se seis etapas:

1. Definir o objetivo do estudo: “destacar a atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em estado terminal”, e a pergunta norteadora “quais as experiências vivenciadas pela enfermagem quanto aos cuidados paliativos à pacientes terminais”.

2. Realizar a busca nas diferentes fontes literárias estabelecendo-se critérios de amostra. Foi feito uma busca na plataforma “Descritores em Ciências da Saúde” utilizando a estratégia PIO por não haver comparação na pesquisa, conforme explicação: PICO: P – paciente ou local a ser investigado (Paciente oncológico); I – intervenção (Assistência de enfermagem); C – comparação; O – resultados esperados (Cuidados paliativos). Após essa definição, foi realizado a busca propriamente dita na Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores supracitados, separados pelo *booleano* “AND”. Como critério de inclusão foram selecionadas as bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, artigos completos em português, inglês e espanhol, coerentes com a proposta temática, e o período temporal de 5 anos (2016-2021). Após aplicar os critérios de exclusão que são: artigos duplicados, as revisões, e os artigos que não contemplam a proposta da pesquisa, obteve-se o total de 9 amostras.

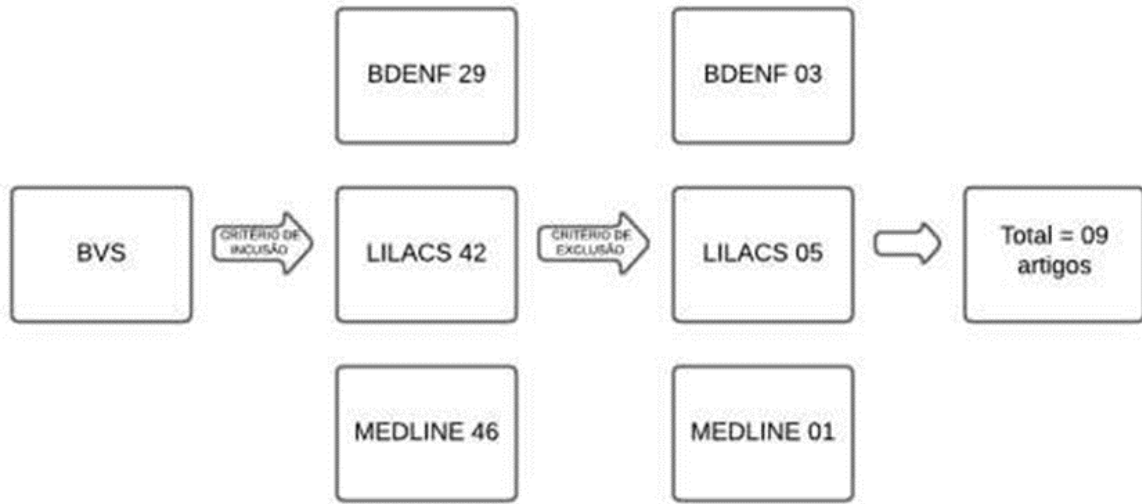
3. Coletar os dados, realizar a leitura dos artigos e elaborar um quadro sinóptico com as variáveis: autor, revista, local, ano, abordagem e categoria temática.

4. Realizar uma análise crítica dos resultados, a fim de construir a categoria temática - Experiências vivenciadas pela enfermagem: cuidados paliativos à pacientes terminais.

5. Discutir os resultados.

6. Apresentar a revisão detalhada em consonância com o objetivo do estudo.

**Figura 1: Fluxograma**



Fonte: os autores

### 3 RESULTADOS

**Quadro 1: Sinóptico**

AUTOR/LOCAL/ANO	MÉTODO	EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELA ENFERMAGEM: CUIDADOS PALIATIVOS À PACIENTES TERMINAIS
FLORIANO, J. J. et al. Revista Nursing (São Paulo). Brasil. 2020.	<p>Estudo qualitativo de caráter exploratório descritivo.</p> <p>Realizado no Centro de Pesquisas Oncológicas, em Florianópolis, de outubro de 2017 a fevereiro de 2018.</p> <p>Participaram dez pacientes internados na unidade de cuidados paliativos.</p>	<p>Um cuidado de enfermagem fundamental e que colabora com o tratamento se dá pela comunicação com o paciente sobre seu real estado de saúde.</p> <p>Nota-se que o profissional de saúde, sobretudo o enfermeiro, necessita da comunicação verbal e não verbal, da sensibilidade frente as manifestações do paciente, que consiste em uma habilidade diferenciada e minuciosa de compreender o imperceptível. Sendo necessário a comunicação efetiva com o paciente sobre seu real estado de saúde para este vivenciar o processo de forma mais amena.</p>

**Quadro 1: Sinóptico**

(continua)

AUTOR/LOCAL/ANO	MÉTODO	EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELA ENFERMAGEM: CUIDADOS PALIATIVOS À PACIENTES TERMINAIS
ALECRIM, T. D. P. <i>et al.</i> Revista CuidArte Enferm. Brasil. 2020.	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo.  Realizado por meio de entrevista semiestruturada, com dez participantes em tratamento oncológico em uma clínica oncológica da região do norte do Paraná	Destaca-se que o cuidado prestado pela equipe de enfermagem com um olhar atento, um bom diálogo, uma escuta atenta, compreensiva, ou palavras de conforto ou carinho, faz com que os pacientes se sintam bem e modificam a rotina destes submetidos aos seus cuidados, apesar do enfrentamento e da complexidade do tratamento oncológico. Além do tratamento curativo, estes cuidados são direcionados para o alívio de dores e de outros sintomas físicos, psicológicos, sociais ou espirituais, tendo em vista o alcance do cuidado integral

**Quadro 1: Sinóptico**

(continua)

AUTOR/LOCAL/ANO	MÉTODO	EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELA ENFERMAGEM: CUIDADOS PALIATIVOS À PACIENTES TERMINAIS
SILVA, J. L. R. da. et al. Revista Min. Enferm. Brasil. 2020.	Pesquisa qualitativa convergente assistencial. Realizada em um hospital federal do Rio de Janeiro, com 15 pacientes oncológicos.	<p>A partir da priorização das ações de escuta ativa, do acolhimento, respeito à autonomia do paciente e utilização de linguagem clara e acessível é que o profissional criará vínculo necessário e obterá mais êxito em realizar uma comunicação centrada nas necessidades e preferência do paciente oncológico.</p> <p>A orientação (a partir dos questionamentos dos pacientes), a identificação (estabelecendo uma que transmita confiança), respeito pela autonomia do paciente e a resolução (informando com clareza e linguagem acessível, sem tirar a esperança) constituem ações facilitadoras da enfermagem nos cuidados paliativos.</p>



**Quadro 1: Sinóptico**

(continua)

AUTOR/LOCAL/ANO	MÉTODO	EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELA ENFERMAGEM: CUIDADOS PALIATIVOS ÀS PACIENTES TERMINAIS
Silva, Leonel dos Santos, et al. Revista Aquichan. Brasil. 2019.	Estudo quantitativo, observacional, transversal e analítico. Desenvolvido em um hospital de ensino do Paraná, de janeiro a junho de 2018, com 126 pacientes, sendo 107 em terapia paliativa e 19 no cuidado paliativo exclusivo.	Baseiam-se na avaliação dos pacientes com idade superior a 18 anos, com câncer e cientes sobre sua modalidade de tratamento através da escala Eastern Cooperative Oncology Group (ECOG) e do registro no prontuário. Mediante a isso, percebe-se a importância da mensuração da carga sintomática para nortear as necessidades de cuidado, avaliar a eficácia das implementações e apontar as melhores evidências a serem propostas aos pacientes oncológicos. Promovendo a qualidade de vida destes e seus familiares no enfrentamento de doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio do cuidado integral no alívio do sofrimento, da identificação da dor, avaliação e tratamento.

**Quadro 1: Sinóptico**

(continua)

AUTOR/LOCAL/ANO	MÉTODO	EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELA ENFERMAGEM: CUIDADOS PALIATIVOS ÀS PACIENTES TERMINAIS
Santos, Renata Batista dos, et al. Revista Brás. Cancerol. Brasil. 2019.	Estudo observacional. Realizado na unidade de cuidados paliativos de um hospital de câncer no ano de 2015.	É necessário um cuidado de enfermagem voltado para o registro de forma clara e ampla sobre os aspectos relacionados com o processo de indicação e realização da terapia de sedação paliativa, quais sejam: a indicação, qual modalidade, discussão com a equipe e família. Importante registrar qual a droga de escolha, a dose inicial, a eficácia a nível de sedação desejado, o tempo e sobrevida do paciente.
Karim, Sajiya, et al. Revista J Oncol Pract. América do Norte. 2018.	Estudo quantitativo. Realizado no Departamento de Oncologia no Centro de Chances do Sudeste de Ontário (CCSEO).	O encaminhamento precoce dos cuidados paliativos com a taxa de documentação do GOC (Metas de Cuidado) por meio dos prontuários eletrônicos e do sistema eletrônico de atendimento para pacientes com câncer avançado tem mostrado melhor qualidade de vida em vários ensaios de controle randomizados cruciais.

**Quadro 1: Sinóptico**

(continua)

AUTOR/LOCAL/ANO	MÉTODO	EXPERIÊNCIAS VIVENCIADASPELA ENFERMAGEM: CUIDADOS PALIATIVOS À PACIENTES TERMINAIS
Matos, Michele Rodrigues, et al. Revista eletrônica enferm. Brasil. 2016.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Realizado por meio de entrevistas semiestruturadas, de maio a agosto de 2013.	O paciente encontra na enfermagem o elo de confiança para lhe proporcionar conforto nesse momento difícil, minimizando seus medos e anseios. Para isso, é importante visar o controle da dor e outros sintomas (como anorexia, ansiedade, prisão de ventre, dispnéia, náuseas e fadiga), utilizando habilidades de comunicação e estabelecimento de metas individuais, a fim de minimizar os impactos do câncer e ter a sensibilidade de identificar desordens do campo físico, psíquico, social e espiritual.

**Quadro 1: Sinóptico**

(continua)

AUTOR/LOCAL/ANO	MÉTODO	EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELA ENFERMAGEM: CUIDADOS PALIATIVOS À PACIENTES TERMINAIS
Dos Santos, Sérgio, et al. Revista Dolor. Argentina. 2018.	Estudo prognóstico. Realizado através de um caso clínico nas Filipinas.	A chave para o controle da dor se deu por uma avaliação de enfermagem, que se diferencia dos outros membros da equipe pela presença contínua com o paciente, atenta aos detalhes, a gestão e atendendo as dificuldades no controle dos sintomas. Esta avaliação implica estar atento às mudanças dinâmicas, detecção das necessidades, atendimento aos detalhes e uma visão global.

**Quadro 1: Sinóptico**

(conclusão)

AUTOR/LOCAL/ANO	MÉTODO	EXPERIÊNCIAS VIVENCIADASPELA ENFERMAGEM: CUIDADOS PALIATIVOS À PACIENTES TERMINAIS
Cunha, Adrielly Sena, et al. Revista J. Health Biol. Sci. Brasil. 2018.	Pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa.Realizado com dez cuidadores principais de pacientes oncológicos em cuidado paliativo no Hospital Ophir Loyola (HOL).	A equipe de enfermagem contribui identificando e treinando familiares e cuidadores dos pacientes, envolvendo-os na realização de cuidados, respeitando seus limites, diminuindo as dificuldades e melhorando a assistência. Neste contexto, a enfermagem insere-se como uma provedora de apoio, facilitadora de relacionamentos, com conhecimentos complexos, o que fornece uma assistência de forma sensível e satisfatória.

Fonte: os autores

Mediante a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 artigos para a discussão.

A partir da análise dos achados, foi possível identificar que haviam estudos realizados no Brasil, América do Norte e Argentina, sendo 7 estudos realizados no Brasil, o que pode significar a prevalência da discussão sobre esse assunto e maior interesse pelo conhecimento a respeito do tema.

Em relação aos métodos, analisou-se que 01 (11,11%) utilizou estudo quantitativo, 01 (11,11%) estudo prognóstico, 01 (11,11%) estudo observacional, 04 (44,44%) estudo

descritivo qualitativo exploratório, 01 (11,11%) estudo qualitativo convergente assistencial e 01 (11,11%) estudo quantitativo observacional transversal analítico. Conforme Gephart (2004), a pesquisa qualitativa proporciona uma narrativa do cenário da realidade dos indivíduos, tornando-se fortemente descritiva.

Em conformidade ao marco temporal, foram obtidos 01 (11,11%) referência em 2016, 03 (33,33%) referências em 2018, 02 (22,22%) referências em 2019 e 03 (33,33%) referências em 2020, o que evidencia um crescimento nas publicações nos anos de 2018, 2019 e 2020.

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 Experiências vivenciadas pela enfermagem: cuidados paliativos à pacientes terminais

O processo de adoecer dos pacientes oncológicos que não apresentam perspectiva de vida, junto aos impactos físicos, mentais, emocionais e espirituais são bastante expressivos, uma vez que a patologia abala tanto o paciente quanto seus familiares (FLORIANO *et al.*, 2020). A determinação dos sintomas e da qualidade de vida são indispensáveis para conduzir as necessidades de cuidado, qualificar as implementações e elaborar propostas ao paciente com câncer (SILVA *et al.*, 2019).

Um achado interessante em relação aos pacientes oncológicos, é a correlação do baixo grau de alfabetização com o crescimento na ocorrência do câncer (FLORIANO *et al.*, 2020). Segundo sua pesquisa, apenas 10% dos participantes concluíram o ensino superior e menos de 60% não passaram do ensino fundamental. A pesquisa realizada por Silva *et al.* (2020), revela que entre 15 pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico paliativo, participantes do estudo, somente 47% mencionaram ter ensino médio completo. E Silva *et al.* (2019), também apresenta essa tendência ao mostrar que somente 10,53% dos pacientes completaram o ensino médio.

Considerando a informação acima não se pode negar a importância da adaptação da comunicação com o paciente por parte da enfermagem e dos outros profissionais da saúde, pois, de acordo com Silva *et al.* (2020), a boa comunicação com os profissionais desde o diagnóstico até os cuidados paliativos, de maneira acolhedora, dialógica, verdadeira e de uma expressão acessível são pontos indispensáveis para o momento vivido. Entre as muitas ações da enfermagem, o aspecto técnico do tratamento é destacado por Santos *et al.* (2019), ao dizer

necessário que a enfermagem realize o registro de forma clara e ampla quanto a realização da terapia de sedação paliativa, quais sejam: a indicação, qual modalidade, discussão com a equipe e família. Importante registrar qual a droga de escolha, a dose inicial, a eficácia a nível de sedação desejada, o tempo e sobrevida do paciente.

Alecrim *et al.* (2020), uma pesquisadora enfermeira em um ambulatório de oncologia, já traz uma outra configuração da atuação da enfermagem, mais direcionada a relação paciente/enfermeiro, ao identificar a necessidade de entender o cenário do paciente oncológico, principalmente no que tange a comunicação quanto a mudança para os cuidados paliativos, afim de elaborar ações facilitadoras que possam melhorar o cuidado.

No cuidado ao paciente oncológico, é fundamental que o enfermeiro conheça o contexto epidemiológico da doença, a fim de obter informações para melhor conduzir o planejamento de cuidado preventiva e assistencialista. O câncer, além de ter a ver com o desenvolvimento educacional, conforme citado por Floriano *et al.* (200), também é tendencioso em localizações específicas do corpo humano, como por exemplo a ocorrência nos órgãos como pulmão, mama e colorretal (KARIM *et al.*; 2018; SILVA *et al.*; 2020; SILVA *et al.*; 2019).

Dessa forma, pode-se dizer que o tratamento e a forma de manejar o paciente são diversas. Com o intuito de minimizar os danos e proporcionar mais qualidade de vida, ações simples e essenciais fazem a diferença na vida do paciente e de sua família. De acordo com Alecrim *et al.* (2020), entende que mesmo com a complexidade do tratamento, se a equipe de enfermagem tem uma escuta e um olhar atento e tem um bom diálogo com o paciente, compreensivo, com palavras de conforto e carinho, ela permite que o paciente se sinta melhor.

Uma linguagem verdadeira, sem mentiras ou de falsas verdades, constitui um fator importante para estabelecer o vínculo terapêutico e uma relação de confiança (FLORIANO *et al.*, 2020). O enfermeiro necessita dispor de habilidades de comunicação, de escuta das dúvidas, dos anseios e dos medos por meio de gestos sensíveis e de afeto. Necessita ter agilidade e destreza para detectar a profundidade e o grau da dor oncológica, tendo como foco principal o bem-estar, atendendo a situação de cada paciente como ser único que é (MATOS *et al.*, 2016).

A dor oncológica é uma dura realidade na vida desses pacientes, que de acordo com Dos Santos *et al.* (2018), a chave para o controle dessa é o resultado de uma avaliação da enfermagem atenta aos detalhes, de gestão e entendimento às dificuldades no controle dos sintomas, como a barreira cultural, o vínculo empático, o trabalho interdisciplinar e



principalmente o espaço de escuta ativa para as preocupações, medos, dúvidas e desejos do paciente em uma avaliação holística. Segundo Floriano *et al.* (2020), o paciente em tratamento prolongado, que vivencia as dores, as angústias e está ciente do prognóstico cria vínculo e envolvimento emocional com a equipe, e essa com a família.

Em contrapartida, uma comunicação ruidosa, com falhas no entendimento e compreensão pode ser prejudicial para o bem-estar do paciente e de sua família. Um estudo realizado por Silva *et al.* (2020), demonstrou que em alguns momentos o uso de determinados termos técnicos utilizados pelos profissionais não foi compreendido, contribuindo para uma comunicação não esclarecedora. Com base nisso, esse autor propôs para o campo da prática assistencial ações facilitadoras para a comunicação nesta transição, como a orientação a partir dos questionamentos dos pacientes, das necessidades e expectativas, uma comunicação acolhedora que transmita a sensação de empatia e confiança, respeito a autonomia por meio das preferências dos pacientes e resolução com uma linguagem clara e acessível, sem tirar a esperança.

A sensibilidade frente às manifestações do paciente, integra uma capacidade específica e detalhada em perceber o imperceptível, através de uma comunicação verbal e não verbal, que permite o alívio da dor, a prevenção de agravos e demais desconfortos durante o processo de limitação (FLORIANO *et al.*, 2020).

O cuidado apresentado pela equipe de enfermagem estabelece um bem-estar aos pacientes, ainda que este apresente dificuldade e complexidade no tratamento oncológico. Além disso, a enfermagem é assimilada como uma obra que requer um extenso conhecimento para responder as inúmeras necessidades apresentadas pelos pacientes, considerando uma atuação satisfatória centrada na qualidade de vida e na procura pelo cuidado humanizado ao paciente oncológico (ALECRIM *et al.*, 2020).

A capacidade que essa tem de contribuir para a qualidade de vida do paciente ao identificar e treinar famílias e cuidadores para o cuidado do paciente, sem desconsiderar os limites e potencialidades em busca de suprir as dificuldades e melhorar a própria assistência de enfermagem (CUNHA *et al.*, 2018), é outro destaque que esses profissionais têm que os fazem ser tão importantes e essenciais na vida dos pacientes oncológicos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proporcionou um fomento para o cuidado humanizado, voltado para as necessidades de responder as demandas do paciente de maneira integral, ou seja,



considerando os aspectos físicos, emocionais e sociais. Para que isso ocorra de maneira eficaz, é fundamental que o enfermeiro exercite não só a capacidade de perceber as manifestações do paciente como também desenvolva a habilidade de comunicar de maneira verbal e não verbal.

Como destaque da atuação da enfermagem frente aos pacientes oncológicos em estado terminal, pode-se dizer que os cuidados paliativos são necessários de acordo com o agravamento da doença e a não possibilidade curativa é uma realidade a ser enfrentada.

Nesse âmbito a enfermagem atua sobretudo promovendo aos pacientes uma melhor qualidade de vida, através da boa escuta, do diálogo, da comunicação transparente, sincera, empática, esperançosa, do olhar atencioso e sensível ao que é “imperceptível”. Pode-se dizer que é na comunicação direta e livre de interferências que as possibilidades de intervenções acontecem e, portanto, permitem mais assertividade no trabalho do profissional de enfermagem em relação ao paciente oncológico.

Assim, é fundamental que cada vez mais o profissional de enfermagem compreenda que não só conhecer as técnicas e procedimentos é algo a que deva se apegar, como também o aprender a se comunicar e a se relacionar de maneira empática e confiável com o paciente oncológico, a fim de realmente cumprir com o dever de proporcionar melhor qualidade de vida através de uma assistência digna e eficaz ao paciente oncológico.

## REFERÊNCIAS

ALECRIM, T. M. D. *et al.* Percepção do Paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. **CuidArte, Enferm**; v. 14, n. 2, p. 206-212, jul.-dez. 2020.

ANCP. **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. São Paulo: ANCP; 2012 [citado 2016 nov. 20]. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em: 21 de abr. de 2021.

CUNHA, A. S. *et al.* Cuidado Paliativo oncológico: percepção dos cuidadores. **J. Health Biol. Sci.** (Online); v. 6, n. 4, p. 383-390, out-dez. 2018.

DOS SANTOS, S. *et al.* De la subjetividad del dolor a una evaluación multidimensional de enfermería. **Dolor**; [S.L.], v. 28, n. 69, p. 32-34, jul. 2018.

FLORIANO, J. J. *et al.* O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo. **Nursing** São Paulo, v. 23, n. 267, p. 4502-4507, ago.-2020.

GEPHART J. Qualitative Research and the Academy of Management Journal. From the Editors. **Academy of Management Journal**. [S.L.], v. 47, n°4, 454-462. 2004.

INCA. Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2015 [citado 2016 nov. 20]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>. Acesso em: 21 de abr. de 2021.

KARIM, S. *et al.* Documenting Goals of Care Among Patients with Advanced Cancer: results of a quality improvement initiative. **J Oncol Pract**; [S.L.], v. 14, n. 9, p. e557-e565, 2018.

MATOS, M. R. *et al.* Significado da atenção domiciliar e o momento vivido pelo paciente oncológico em cuidados paliativos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 18, 2016.

MELO, A. G. C.; CAPONERO, R. O futuro em cuidados paliativos. *In*: SANTOS, F. S. **Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas**. São Paulo: Atheneu; 2011.

NICKEL, L. *et al.* Grupo de pesquisa em cuidados paliativos: A realidade brasileira de 1994 a 2014. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 16, 2015, p. 70 – 76, 2016.

OMS. **Câncer**. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/cancer/en/>. Acesso em: 31 de mar. de 2021.

OMS. **Definição de cuidados paliativos da OMS**. 2010. Disponível em: <https://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>. Acesso em: 04 de abr. de 2021.

SALES, C. A.; ALENCASTRE, M. B. Cuidados paliativos: uma perspectiva de assistência integral à pessoa com neoplasia. **Rev. Bras. Enferm.** [S.L.], v. 56, n. 5. Out. 2003.

SANTOS, R. B. *et al.* Estudo Observacional Retrospectivo sobre o perfil de pacientes que receberam terapia de sedação paliativa em unidade de cuidados paliativos de Hospital de Câncer no Brasil. **Rev. bras. cancerol**; [S.L.], v.65, n. 1. 2019.

SILVA, E. P., SUDIGURSKY, D. Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica. **Acta Paul. Enferm.** [S.L.], v. 21, n. 3. 2008.

SILVA, J. L. R. *et al.* Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação no cliente oncológico. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 24, p. e1333, 2020.

SILVA, L. S. *et al.* Quality of Life Patients with Advanced in Palliative Care. **Aquichan**. [S.L.], v. 19, n. 3, p. e1937, jul./set. 2019.

SOUZA, L. M. M. *et al.* Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Rev. Invenstigaçao em Enfermagem**. [S.L.], p. 17-26. 2017.

**COMO CITAR ESTE ARTIGO**

**ABNT:** GONÇALVES, K. V.; GONZALES, Y. M.; ANDRADE, K. G. M. Cuidados paliativos de enfermagem ao paciente oncológico em estado terminal. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, Itaperuna, v. 07, n. I, p. 1-19. 2022. DOI: 10.20951/2446-6778/v7n1a9.

**AUTOR CORRESPONDENTE**

Nome completo: Karoline Vilaça Gonçalves

e-mail: karol\_vilaca@hotmail.com

Nome completo: Yngrid Mercedes Gonzalez

e-mail: yngridmercedes@hotmail.com

Nome completo: Kelly Gomes Messias Andrade

e-mail: andradekg@hotmail.com

**RECEBIDO**

10. 10. 2021.

**ACEITO**

12. 12. 2021.

**PUBLICADO**

10. 03. 2022.

**TIPO DE DOCUMENTO**

Revisão de Literatura